A VOZ DO TRABALHADOR

ORGÃO DO SYNDICATO DOS PEDREIROS, CARPINTEIROS E DEMAIS CLASSES, E DOS TRABALHADORES EM GERAL

SEMANARIO DE PROPAGANDA SOCIALISTA E DEFEZA DO PROLETARIADO

ANNO I	(Bahia) Domingo, 1 de Maio de 1921	NUMERO 26
	Numero avulso 100 réis — Redacção e Administração: Cruzeiro de S. Francisco, n. 2	

DELENDA CATHARGO...

Para 1.º de Maio

Longos annos vem o proletariado do mundo de commemorar o «dia de finados»—chamemos-lhe assim—da immortal tragedia juridica, na qual succumbiram nossos irmãos de Chicago.

Annualmente se exteriorisam os flammantes, muitas vezes energicos protestos contra uma minoria privilegiada que, através as épocas usufrue o producto creador de milhares de gerações...

Succedem-se as manifestações, multiplicam-se as gréves, augmentam as associações de classe, tomam incremento e difundem-se os jornaes communistas-anarquistas e, embora os traidores socialistas pretendam dar-lhe o caracter de «festa»—sanccionado pelo congresso socialista de Pariz em 1889, a verdadeira integridade da doutrina tem no dia de hoje, sua affirmação soberba, grandiosa, eloquentissima.

E' toda uma philosophia social, cantada pelos homens de «blusa azul», em seus delirios de grandeza e Liberdade. E' a representação genuina d'uma época infame que vem clamando Liberdade—São as cruzadas da Edade Media. O proletariado resume actualmente todas as bellezas cantadas por Virgilio, Homero, Horacio, Camões, Cervantes ou Shakesphiare, Victor Hugo e Bakunine, Kropotkine, Zola e Barbusse, Anatole France e Euclides da Cunha...

Porém, apesar da grandeza das manifestações que envolvem o dia de hoje, quasi num manto que linda com os principios religiosos—a idolatria que caracterisa a synthese phylosophica do movimento, contra o mal não cançaremos de clamar, porque julgamos toda idolatria negação da individualidade, e, portanto affirmação da inferioridade do homem.

Apesar de tudo isso, reconhecemos que a data que hoje decorre pertence aos opprimidos como as plantas á terra e como o oxigenio á Vida...

Pretender suprimil-a do kalendario homerico e revolucionario é tocar numa especie de reliquia que terá razão de ser emquanto a sociedade madrasta não exhala o ultimo suspiro.

Um ponto interessante porém é o de que os martyres de Chicago têm-se multiplicado, nestes ultimos tempos, duma maneira pavorosa; Barcellona com seu funebre Castello Montjnich convertido em cemiterio dos trabalhadores que pensam como pensavam os martyres de Chicago. O Fronton de Lima, enterrando e afogando em vida aos anarquistas mais em destaque do Perú. Em Iquique, emquanto se realisava uma assembléa de operarios, estes são metralhados e mortos barbaramente; na Argentina—O centenario tragico foi banhado com o sangue de centenas de proletarios; No Uruguay, fecha-se, assalta-se e matam-se milhares de trabalhadores na F. O. R. U. no Chile clausura-se a imprensa libertaria, deportam-se aos proprios chilenos, dizendo-os extrangeiros e... quando os operarios reclamam mais 20 centimos de salario, são recebidos á bala pela soldadesca iguara e obediente; na capital de Cuba-Havana os chauffeurs e tranviarios lutam pela jornada de oito horas—a mesma de Chicago—O governo sempre ao lado do capitalismo, prende, espanca, mata, deporta e clausura as sédes operarias; na democratica «Tio Sam»—na terra do celeberrimo Wilson, os anarquistas lançam-se dos 6º, 8º e 18 andares dos edificios gigantes para escaparem a nova «Saint Barthelemy»...

Em S. Paulo queimam-se bibliothecas operarias, imprensa operaria, deporta-se, etc., etc.

No Rio de Janeiro, a mais bella capital da Sul-America, fecham-se as federações, desapparecem os camaradas libertarios, deportam-se prendem-se e perseguem-se a todos aquelles que —como Jesus—querem algo de mais justiça; Pernambuco num bello domingo de Outubro de 1920, invadem-se as federações operarias, deportam, prendem, impedem a circulação da imprensa livre, tendo de emigrar seus redactores com rumos desconhecidos.

—Quereis mais? Lançae um olhar a qualquer parte do mundo e se não fôr analoga, igual—como uma gota dagua a outra gota—a situação dos trabalhadores, dizei que o autor destas linhas é um canalha, um embusteiro, e, enforcae-o num lampeão, como a qualquer explorador...

Eis ahi, camaradas e trabalhadores a situação de hoje. Os verdugos triumpham emquanto nós pronunciamos discursos e damos gritos infernaes contra um systhema que devemos acabar com fortes picaretas e nitro-glycerina...

E' que o povo quer continuar sendo escravo?

Não. Parece-nos mais accertado dizer: que o povo trabalhador desviou-se ou desviaram-no de sua acção verdadeira—a dos factos.

Os martyres de Chicago foram assassinados porque materialisaram suas acções; produziram factos; logo para lembrar essa data lugubre e ao mesmo tempo lyrica, é necessario produzir acções, factos, tal qual elles fizeram e assim seremos dignos de sua memoria; do contrario quer nos parecer que si continuamos anno a anno, chronologicamente, systhematicamente, a commemorar esta data somente com «excessos verbalistas» é o mesmo que apertar mais as grilhetas humilhantes e aviltadoras que levaram ao Patibulo os martyres de Chicago.

E' a historia da tela de Penelope.

Delenda Cathargo, pois...

AVANTE!

O' gigantescos herois do trabalho,
Que a causa sois do universal progresso,
Por toda parte o vosso verbo expresso
Encontra um éco no ferir do malho!

Forçai o mundo da rasão diverso
Sepando a fronde do infecundo galho,
E quando aos párias faltar agasalho
Livre dos Corvos fareis o universo!...

Marchai, marchai com vosso archote acceso
Com eloquencia, com valor e prêso
E fazei luz neste vallado fundo.

Fazei fervente o sangue em vossas veias,
Quebrai os ferros—parti as cadeias,
E com pujança illuminai o mundo!

"Metallurgico"

Todos os Estados estão repartidos em duas partes: a do povo que não quer ser governado nem opprimido pelos grandes, e a dos grandes que querem ditar a lei ao povo e conserval-o na oppressão.

Florentino Machiavel.





Intrepidez!...

Para que chegue ao conhecimento de todos os nossos camaradas e como um exemplo vivo de abnegação, damos a seguir as ultimas palavras pronunciadas ha trinta e cinco annos passados, em 1.° de Maio de 1886, pelos extraordinarios martyres de Chicago, cuja homerica lucta tinha como unico fito o bem-estar do operariado em geral:

...«Si me julgaes convicto de haver propagado o Socialismo e a Anarquia—eu não nego—então enforcae-me por dizer a verdade.

A historia de todos os povos prova que toda a idéa nova foi e é revolucionaria e que não se mata a idéa supprimindo seus defensores».

Samuel Fielden (Ante tribunal);

...«Podeis sentenciar-me; porem ao menos se saiba que em Illinois oito homens foram sentenciados á morte, por crer em um bem-estar futuro, por não perder a fé no ultimo triumpho da liberdade e da justiça».

Augusto Spies (Ante o tribunal):

...«Assim como o ar e a agua são livres para todos, assim a terra e as invenções dos homens scientificos, devem ser utilisados em beneficio de todos.

Vossas leis estão em opposição ás da natureza e mediante ellas roubaes ás massas o direito á vida, á liberdade e ao bem-estar».

Jorge Engel (Ante o tribunal).

....«Não, não é por crime que nos condemnaes: é por nossos principios.

Desprezo-vos, desprezo vossa ordem, vossas forças, vossa auctoridade. Enforcae-me!»

Luiz Ling (Ante o tribunal):

...«Si a morte é a pena correlativa á nossa ardente paixão pela liberdade da especie humana então eu digo mui alto: disponde de minha vida».

Adolpho Fischer (Ante o tribunal).

...Creis que quando os nossos cadaveres hajam sido arrojados á valla, tudo estará acabado?

«Creis que a guerra social se dará por terminada estrangulando-se barbaramente?

Ah, não! Sobre o vosso veredicto que dará o povo americano e o do mundo inteiro, para demonstrar-nos vossa injustiça social que nos leva ao cadafalso: que dará o veredicto popular, para dizer que a guerra social não termina por tão pouca cousa».

Alberto R. Parsons (Ante o tribunal).

...«Dizemos que quando a pobreza haja sido eliminada e a educação seja integral e de direito commum, a razão será soberana».

«Dizemos que o crime pertencerá ao passado, que as maldades daquelles que se extra-viam poderão ser evitadas de distincto modo que o dos nossos dias.

A maior parte dos crimes, são devidos ao systema imperante que produz a iguorançia e a miseria».

Miguel Shuad (Ante tribunal).

...«Salve oh! tempos! em que o nosso silencio seja mais poderoso que nossas vozes, que hoje suffocam com a morte».

Augusto Spies (Do alto do patibulo)

HOJE

Rememorando sempre a affirmação de um ideal sublime, o mundo operario especializa o dia de hoje para a notificação systematica ao poder oppressão, de que, um dia, que bem perto está da almejada emancipação humana o sol illuminará todos os gráus da esphera, aureolando de sua luz vivificante á humanidade livre sobre á terra livre!

Camaradas! Alertai-vos! A data de hoje é exclusivamente para o trabalho de unificação do protesto mundial do proletariado consciente contra as injustiças do proprio mundo, o que, por este mesmo, constitue á concretisação do regimen—Trabalho—Liberdade e á immediata queda do regimem que nos esmaga:—Capital—Trabalho. Recusai, portanto, camaradas, toda e qualquer intervenção, neste particular, e sempre, da egreja e do Estado, nos nossos negocios.

O dia 1° de Maio é uma data tomada antecipadamente por interessador nó assumpto para o movimento gigantesco da proclamação da greve mundial dos operarios que, nesse dia abandonarão o trabalho, livremente, sem entendimentos patronaes, entendendo-se os operarios, uns com os outros, de modo que a paralyzação do trabalho seja absoluta, em toda a parte.

Camaradas! Alegrai-vos! porque, reflectindo-se ligeiramente, sobre a origem do 1° do Maio, tivemos logo a noção bem clara do nosso poder e da nossa força sobre a terra, dada a irresistivel unificação do ideal predominante que nos dará a liberdade desejada para o conhecimento da justiça que revelará todos os demais sentimentos dignificadores da nossa especie. O resto, será obra da revolução social.

Viva! O 1° de Maio!

M. Siguara

AOS RUSSOS

Salve batalhadores destemidos,
Cavalheiros de equanime cruzada,
Que trazeis, a favor dos opprimidos,
Da revolta a bandeira desfraldada.

Vosso viver cruel de perseguidos,
Sob o knont da côrte negregada,
Nunca vos viu medrosos abatidos,
Antes sempre com fé revigorada

Gloria, portanto, a vós! que a mereceis.
Quem do Tzar abate a potestade
Seguras provas dá de intrepidez.

Imitem vosso exemplo os outros povos:
Rasgando, com titanica vontade,
Novos caminhos, horizontes novos.

DANIEL DE MONTALVÃO.

1.° DE MAIO

O trabalho não é festa,
Emquanto no mundo resta
Uma exploração que impesta
O bem estar, a paz geral!
Protestae trabalhadores!
Fazei rufar os tambores
E marchae contra os horrores
Do maldito capital!

Explorados e premidos
Afinai vossos sentidos,
Deixai de ser illudidos,
Ha uma nova Luz, olhae!
Quem se quer emancipar,
Deve agir, tem de lutar,
Quer em Terra, quer no Mar,
Vossas forças congregae!

Avante, segui á luta,
Pois que a burguezia astuta,
Vae dirigindo a labuta
No mais torpe barbarismo!...
E se o nosso esforço é falho,
Tombaremos no trabalho,
Sem repouso ou agasalho,
Despenhados num abysmo!

Vamos todos á conquista,
No novo Sol que se avista,
E muitas leguas não dista,
Do cimo dos altos montes!
E' o fanal da Liberdade.
Apontando á Humanidade,
Da futura sociedade
A fraternos horisontes.

Primeiro de Maio é dia
De luta, não de alegria,
Pois que lembra tyrannia
Contra modernos pioneiros!
Dia tambem de descanço
Para darmos um balanço.
Pois nossos passos no avanço
Vão proseguindo ligeiros!

Neste primeiro de Maio,
Redobremos sem desmaio,
Nossa firmeza, e num raio
Façamos sem vacilar!
Que impére o nosso direito!
E tudo que diz respeito,
Para alcançarmos o preito,
Da Liberdade e o Bem Estar!

Lyrio de Rezende.

Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes

Em assembléa de 20 do p. p. foram contemplados com mais 30 dias de amnistia, os associados deste Syndicato, que estão em atrazo, afim de se quitarem com o mesmo.

Findo este praso não haverá mais prorogação

E' opportuno lembrar aos companheiros que, tendo de ser eleita a nova Commissão Executiva, á 19 de Maio corrente, se faz necessario os camaradas quitarem-se para eleger aquelles que mereçam inteira confiança da Classe, pois, só os quites poderão votar. Não vos esqueçaes: por estas columnas, bastas vezes temos chamado a attenção dos associados do Syndicato, para o trama macabro dos mestres e empreiteiros, reunidos em sua associação, confabulando entre elles para estabelecer o dia de 9 1|2 horas, com o minimo de salario, como está succedendo em certas obras no districto de Brotas, Santo Antonio e Mares, etc.

E' preciso gritar e agir; dizendo-lhes para traz burguezes! endinheirados ou sem elle. Se não despertarmos, estaremos mais uma vez roubados.

Alerta, pois.

A. Commissão Executiva

Um caso notavel

Ha poucos dias chegou-nos ás mãos um jornal burguez de Madrid, Hespanha, no qual lemos a seguinte noticia:

«Os nossos leitores devem estar lembrados do furto levado a cabo pelo individuo José Gomez na casa de negocio do passeio da Castellana.

Hontem foi posto em liberdade o dito senhor que conta actualmente 26 annos de idade, depois de ter cumprido os tres annos que a justiça lhe impusera dadas as provas de sua cumplicidade em tal roubo.

José Gomez esteve hontem nesta rodacção e disse-nos o seguinte: que havia recorrido a grande numero de casas e, não podendo achar quem lhe facilitasse trabalho RESOLVIA VOLTAR PARA A PRISÃO, caso alli o occeitassem.»

Eis ahi uma noticia lapidaria que, por si só, é sufficiente para destruir a todos os Lombrosos, Ferrés ou Gorafalos, que tanto escreveram sobre a psicologia dos criminosos, ignorando, talvez, a delles mesmos...

Se, durante os tres annos de prisão que esse rapaz soffreu, não adquiriu alguma lesão organica que impossibilite o normal funccionamento de seu cerebro—Podemos affirmar que é só o MEIO DE MILHÕES de seres humanos!

Porque razão um operario que procura viver dignamente e, não podendo, furta um pão ou mata para «roubar» é considerado *criminoso*, *malvado*, *bandido*, *assassino*, *infame*, etc., etc. e a burguezia usurpa o que não lhe pertence e passa por decente: o governo declara uma guerra e mata um povo inteiro; um commerciante falsifica os vinhos e outros productos e tambem mata e rouba; um sacerdote envenena o espirito com fantasticas mentiras; um medico receita e muitas vezes mata e... os cultivadores das sciencias criminologistas e mesmo sociaes não têm a franqueza de reconhecer esta verdade inconcussa:—Deve ser o responsavel directo não só do «crime» que lhe imputaram como tambem de sua actitude em voltar para a cadeia—Se, esse moço fosse producto da uma sociedade bem organisada é seguro que tal não se daria.

Porque se obstinam, pois, os farçantes criminologistas e mesmo a imprensa burgueza em qualificar de *assassinos hereditarios* a muitos outros que agem em condições analogas?

Se esses homens são criminosos, que classificação darão os da «sciencia criminologa» aos governos europeus que, ha bem pouco ainda, lançaram friamente na guerra a povos inteiros e mataram mais de vinte milhões?

Ou é mentira tudo quanto affirmam em seus livros, ou do contrario devem reconhecer e aompendiar em suas nomenclaturas de criminologistas, todas essas castas ou classes que são realmente criminósos conscientes ou, se quizerem, atavicos e morbidos.

O caso desse moço fala bem alto em favor das nossas tendencias e affirma o novo conceitó de Vida ampla que o proletariado imporá na terra embora a burguezia os julgue inferiores e *criminosos hereditarios*.

Affirmamos, pois: E' o meio o responsavel directo desses phenomenos e como tal é necessario destruil-o, na certeza de que—*Sublata causa tollitur effectus*...

Garbay.

Indulgencia ás faltas dos camaradas de bôa vontade

Considerando que é afflictissima a crise que vem atravessando os trabalhadores desta terra, com a elevação dos preços dos generos de primeira necessidade, que se tornaram inaccessiveis aos recursos operarios, a assembléa realisada no dia 18 do andante, em nossa séde, tomou as seguintes resoluções:

1°. Perdoar todo o atrazado dos camaradas que estejam neste caso, até o dia 31 de Dezembro de 1920, ficando os mesmos com o dever de pagarem os mezes de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril, com a maior presteza possivel, para serem considerados quites com os cofres sociaes;

2° Que a quitação só poderá ser feita por este modo, dentro do prazo maximo de dois mezes a contar do dia 25 de Abril até o dia 25 de Junho deste anno;

3°. Que é de summa importancia realizarem já este pagamento pois, entrarão nos gósos sociaes dois mezes depois de sua quitação;

4°. Que a contar de 1°. de Maio em diante fica a quota mensal reduzida a 1$500, evitando por esse meio, fique um só camarada em atrazo.

—

N. B. Caso algum camarada não se conforme com as resoluções acima, poderá pagar todo o atrazado de uma só vez ou em prestações semanaes, sendo considerado quite desde o dia que realizar sua ultima prestação.

E' deveras louvavel o acto da digna assembléa procurando deste modo chamar todos os camaradas a casa mater, pois devem ser inquebraveis os nossos laços unitarios: agora o resto fica entregue a consciencia dos camaradas, que fazendo jús a este feito de alta significação, devem vir sem demora em comprimento dos deveres sociaes.

Pela União Metallurgica

A DIRECTORIA.

Eduquemo-nos!

I

Ha, no entendimento da quasi-totalidade dos individuos que adquiriram algum saber sobre as cousas do mundo e da vida, a preocupação systematica de que, a educação dos proprios individuos da nossa especie, deve somente aproveitar á cada um de per si;—restricção essa de tão grande arrocho que nos faz antever, sempre horrorisados, uma das modalidades do egoismo barbaro.

E disso temos a prova concludente no modo velhaco por que se empenham os «doutos» na lucta de conquista ignominiosa para submetterem os demais individuos de todas as especies á educação servil, fazendo-os obedecer incondicionalmente ao mando de suas vontades incontidas, ás imposições despoticas de seus torturantes e funestos caprichos.

Eduquemo-nos! Camaradas!

Sem a necessaria educação que nos dará o conhecimento indispensavel do que somos, conforme as faculdades que possuimos e as maravilhas que das mesmas faculdades nos estão e estarão sempre reservadas, jamais nos libertaremos do jugo fratricida de um decimo da humanidade que, barbaramente, nos escravisa pela inconsciencia do erro que avassala a propria humanidade, e, cada vez mais, nos barbarisa na lucta de irmãos contra irmãos que se maldizem como precitos; se ferem e se matam como inimigos sanguisedentos como loucos enfurecidos!

Eduquemo-nos! Camaradas! Mas, eduquemo-nos de verdade! A educação de que vos falamos, operarios luctadores, trabalhadores do mundo, em nada se assemelha á educação apregoada e posta em pratica por aquelles que nos escravisam, por ser esta mesma educação a base sobre a qual repousa e permanece todo o edificio social vigente; sim, o edificio desta sociedade iniqua, composta de ricos, que são os oppressores e de pobres, que são os opprimidos, de productores, que são os que trabalham e de vagabundos-parasitas, que são os eternos sugadores do suor dos que produzem; desta educação, como diziamos, sempre corruptora, perversa e infiel, determinada e imposta por astutos e covardes e ministrada ás multidões ignorantes de miseraveis escravos, que somos nós, pelos arvorados mestre-escolas, com diplomas de fancaria, e que, por isto mesmo; já se julgam alguma cousa além de nós, mesmo, ludibriados nas suas mais insignificantes aspirações, por se affirmarem tão ignorantes quanto nós, na salutar repulsa contra os maus que lhes difficultam os passos, como a nós tambem difficultam, na obra grandiosa de acquisição de todos os gosos e defesa de todos os direitos que contribuem á concretisação, á força, o vigor, o progresso da sociedade e da propria vida individual.

Esses de que vos falamos já deveis ter comprehendido, outros não poderão ser mais que os nossos *avacalhados* professores primarios; por se nos affigurarem os maiores e principaes factores dos males incalculaveis que nos vêm da formação do caracter dos individuos e criterio das sociedades em geral, pois que, essa vetusta carneirada, tão velha e tão lanosa, sem vontade personificada, sem aptidão feliz, sem gosto edificante, destituida, clamorosamente, do appetite de liberdade, sempre preguiçosa, sempre ignorante, indolificada de revoltante passividade, aferrada totalmente aos nefastos ideaes da tonsura; esse ruim agrupamento de esbirros inconscientes desta burguezia assassina e agonisante; conjunto irrisorio, por demais ridiculo e pernicioso, em todo o tempo, por toda a parte, evidenciou-se, agora, aos nossos olhos, ao clarão inoffuscavel, inextinguivel dos ideaes de justiça e liberdade, o objecto digno somente de inclemente despreso e immediato enchotamento do nosso meio social, até sua mais completa e vulgarisada extincção, visto como, em detrimento do mais urgente e indispensavel aperfeiçoamento da juventude nacional, supportamos emmudecidos, cabisbaixos e indifferentes, essa classe de individuos.

M. Siguara.

TALHOS E RETALHOS...

XVII

Nada mais nos entibia
Nesta data do Trabalho,
Que nos lembra a covardia
De um julgado baudalho!

Ergamos com galhardia
Alto, bem alto, este Talho,
Cantando com melodia
A epopéa do Malho!...

E já que o mundo desperta,
Ao grande brado do alerta,
Na forte rebellião...

Sigamos rumo seguro,
P'ra o Bem-Estar do futuro,
Na Bella Revolução!

Seu Zuza.

Banda Vermelha

São convidados todos os socios muzicos, para comparecerem á nossa séde, no dia 1° de Maio, ás 3 horas da tarde, com o fim de solemnizar á referida data.

O Director—João Augusto Mendes

Se a colera do povo é terrivel o, sangue frio do despotismo e atroz. As suas crueldades systematicas fazem mais desgraçados em um só dia, do que as insurreições populares imolam durante annos.

Mirabeau

Boletim Telegraphico d'"A Voz do Trabalhador"

"BOYCOTAGE"

Buenos Ayres, 26—Devido a attitude dos trabalhadores deste porto «boycotando» os vapores americanos, está interrompido o commercio dos Estados Unidos com a Republica Argentina.

Organização operaria

Solidariedade e organização

Eis ahi duas coisas que reciprocamente se correspondem e se completam quer na preparação de um destino ambicionado por um idealista revolucionario, quer na formação de um corpo que precisa resistir e lutar contra as forças naturaes ou sociaes ou contra a acção destruidora do tempo.

A solidariedade une, liga, adhere, fazendo de um todo disperso um conjuncto, um amalgama, um só corpo, como por exemplo na construcção dos edificios, onde o cimento e a pedra se transformam em pilastras e paredes, em tectos e columnas.

Assim é que, os rios a correrem, a se deslisarem por entre valles e collinas, vão formar os mares, os oceanos, que nos empolgam a attencção pela sua magestade e grandeza, assim é que, as madreporas, coraes e medusas reunindo-se, conglobandose, formam enormissima e colossal massa no seio immensamente profundo das aguas marinhas dando origem ao apparecimento de ilhas, que se encontram, de tempos a tempos, na superficie dos mares e dos occeanos.

A solidariedade faz a organisação e opera o que se poderia chamar um milagre, mas que não é senão o effeito de uma acção premeditada ou instinctivamente e intelligentemente realizada no seio da sociedade ou no laboratorio immensamente fecundo da natureza.

Assim, se remontarmos ao tempo pre-historico, se nos afastarmos a um passado demasiadamente longinquo, verémos que o homem primitivo, ignorante de todos os segredos da natura, exposto a milliares de perigos imprevistos e ameaçado de morte na luta contra os animaes ferozes que com elle disputavam presas e com a propria natureza impiedosa e inclemente—teve, afinal, de descobrir a maneira de se proteger e garantir contra os ferozes ambientes.

A necessidade obrigou-o a organisar a sua defeza, a procurar, instinctivamente, a sua salvação, a sua garantia.

Dahi a origem da solidariedade mecanica, que o levou a unir-se ao seu semelhante, para a vida e para a morte, tornando-se forte na luta contra as feras bravias e indomaveis, ao mesmo tempo que se constituia em agente geologico na obra de modificação e transformação da superficie do planeta que habitamos.

Ahi, porém, nessa phase inicial de sua vida, não cogitara nem pensara ao homem em transformar a terra em propriedade privada nem os seus irmãos em escravos, submisos, sujeitos a imposição de patrões.

J. Penteado.

Um Repto

Tendo sido publicado nos fins de Abril p. p. um manifesto da Federação dos T. Bahianos, e estando contidas nas entrelinhas aleivosias aos milantes nos meios operarios, e parecendo até *o dedo do burguez* em tudo isso, para melhor mostrar-lhes as contradições do *socialismo burguez* (sic!) e o que aspiram os operarios de hoje, fica desde já, convidado o redactor do tal manifesto para uma controversia publica, onde os operarios de todas as tendencias, possam a ella assistir e fazerem concluzões a respeito do *socialismo bahiano.* Podendo ser feito se quizerem, neste Syndicato, no dia e hora combinado.

E. Marinho

Quando me fallam em patria, ou querem a minha bolsa ou querem a minha vida.

Antonio Galaôr.

O Nosso Dia de Protesto no Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes

Relembrando a data dos Martyres de Chicago, data fatidica para os trabalhadores de todo Mundo, que deixou marcado pelo sangue generoso das 8 victimas desta sociedade iniqua e tyrannica para os homens productores, maleavel e egoistica para os tubarões das finanças, industriaes e commercio e todos os tratantes que vivem do suor dos proletarios. Essa data assignalou tambem em nossos carações o instinto de revolta contra tudo e contra todas as injustiças sociaes. Hoje, ainda vimos a todo instante e em toda parte os massacres e as deportações, á todos aquelles que, preferindo os sacrificios, não insensaram os seus verdugos e exploradores. Onde quer que pulse um coração de homem consciente, haverá revoltados, tanto pelas injustiças do passado e tambem pelo presente. Enquanto não for estabelecido no Planeta que habitamos o verdadeiro regimem de egualdade economica e bem estar geral a pezar dos canhões, carabinas e certos instrumento da morte, reaparecerão os individuos que muito odiando a esta sociedade em agonia, saberão amar a Sociedade de amanhã cheia de Harmonia entre os homens.

Pela conquista das 8 horas os destemerosos de Chicago disseram a esta burguezia assasina, e nós podemos affirmar. Não viverás os 8 annos, numeros das victimas que assassinastes. Salve! aos que foram! Saibam honral-os os que ficaram.

E Convidamos atodos os companheiros para a sessão solenme do dia 1.º de Maio, ás 3 horas da tarde, onde será commemorada a data e lançado o nosso protesto.

A COMMISSÃO EXECUTIVA.

Alimentando a Idéa e Fortificando os Idealistas

E' o que se deduz, das perseguições feitas aos haveres da nova especie actualmente por todo Mundo. De quando em quando, surprehenden-nos os jornaes Burguezes com titulos aberrantes, *mandando passar de largo*, outros dizendo, *carga perigosa.*, ainda outro; chamam-no de *indezejavel* e outros adjectivos desse quilate.

Nada seria de estranhar, se acompanhando os disparates dos titulos e sub-titulos, não viessem os nomes das victimas, da ultra-prepotencia, dos directores dessa senzala, que nos escraviza. E' o caso de se indagar: quem são os deportados de todos os dias a bordo dos Tranzatlanticos com rumo a Europa!! e a quanto tempo estão deportandos, e sempre apparecem novas victimas, para as deportações?!! o que querem esses individuaes? serem deputados, senadores, presidentes; nada disso. O que desejam então? serão talvez alguns desses typos degenerados que servem de capangas aos politicos pelas cidades ou pelos ser ões! Nada disso: mas afinal quem são estes martyres de nova especie, ah! «eureca» são os bolsistas, atacadistas, são os *depreciadores* e das moedas ou então os que vêm matando o po o a fome e a mizeria.

Ainda não são esses gozadores da vida a custa do sangue dos proletarios. Os que sofirem estas imfamias de uma sociedade em agonia, são os homens de coração generoso, são aquelles que, estudando as iniquidades actuaes não encontram razão que a justifique; como pertence as classes laboriozas despertam os seus irmãos de sofrimentos para a conquista dos seus direitos á vida. O mais interessante é que, quanto mais apparecem novas victimas a ser deportados; sem quererem estão alimentando a idéa, e fortificando os novos idéalistas, pela simples razão de todos agora dezejarem saber o porque, destes homens tão heroicos pelo sacrificio. Uma vez sabendo, quão de carinhos e esforços em beneficio commum, comparando com os interesseiros de todos os quilates nas outras classes, enfileiram-se immediatamente pelas que sofirem.

Por mais que pareça aos donos actuaes das riquezas sociaes, o soffrimemto seja de quem fôr, inclusive os animaes, causa sempre piedade a uns, e compaixão e revolta a outros; e o que está succedendo actualmente.

Os companheiros deportados nos porões dos tranzatlanticos, são milhões de vezes, mais dignos do que aquelles que os deportam, são productores, são factores do progresso da humanidade, emquanto os seus detratores, nós bem conhecemos os meios pelos quaes, os proprios jornaes conservadores não escondem os meios por onde desfrutam as riquezas que, deviam pertencer á todos.

Só por isso deportam-nos.

A Obra Social e o 1.º de Maio

Esta instituição está convidando todos os trabalhadores desta Capital para assestirem a sessão commemorativa do 1.º de Maio que se realisará hoje ás 10 horas, na Associação Typographica Bahiana, ao Castanheda n. 42.

Nessa reunião será feita uma conferencia sobre a data, por um camarada designado pela assembléa.

SOCIEDADE 1.º DE MAIO

CONVITE

Para tomar parte em uma Kermesse, á realizar-se no dia 8 de Maio proximo, á rua do Baptista, Campo Santo, esperamos o comparecimento dos associados com ás respectivas familias, para maior realce da mesma.

Desde já confessa-se grato pela finesa.

A Commissão.

Affirmação

Sem organização livre ou imposta, não pode haver sociedade; sem organização consciente ou voluntaria não pode haver nem liberdade, nem garantia de que sejam respeitados os interesses dos que vivem em sociedade.

E quem não se organiza, quem não procura a cooperação dos outros e não offerece a sua em condições de reciprocidade e de solidariedade, colloca-se necessariamente em condição inferior, e é como a roda inconsciente no mecanismo social que os outros movem-o sem vantagem propria.

Os trabalhadores são explorados e oprimidos, porque, estando desorganizados para tudo quanto respeita á protecção dos seus interesses, são coagidos pela fome e pela violencia brutal a fazer como querem os dominadores, em cujo proveito é organizada a presente sociedade, e fornecem elles proprios a força (soldados e capital) que serve para os manter sujeitos.

Nem poderão emancipar-se emquanto não achem na união a força economica e a força physica de que necessitam para vencer a força organizada dos opressores.

Eurico Malatesta

Todos os trabalhadores devem ler e espozar estas verdades escriptas pelo grande Malatesta, ellas são o fructo de cincoenta annos de lutas a frente do proletariado Italiano.

Protsky



